

DEVOTOS DO SAGRADO

[Pássaros cantando]

[Pássaros continuam cantando]

[Alcides] Essa aqui é a famosa árvore que a gente faz a viola de cocho. Nós conhecemos elas aqui como ximbuva, tamboril, orelha de macaco...

que dá essa excelente viola colorida de duas cores... entre cerne e branco.

É uma árvore especial para instrumento musical.

É uma árvore que... se a gente fosse aproveitar, se caso ela viesse tombar com a ventania ou alguma coisa, no mínimo essa árvores daria em torno de 100 violas.

E nessa região do Pantanal, e beira de rio Cuiabá, o alargado, tem muito...

tem muitas árvores dessa aqui.

§ Música animada §

§ Agora chegou a minha hora... §

§ Já vou me apresentar... §

§ Mas o tempo bom que foi pra mim foi a mocidade §

§ Hoje eu tô ficando velho não tenho que reclamar §

§ Eu só tenho a agradecer... §

O meu nome é Alcides Ribeiro...

eu sou filho do mestre Caetano!

Então, tô na quarta geração, mantendo essa cultura dentro do Mato Grosso... que é a confecção da viola de cocho.

Agora, desse aqui...

é uma tora tirada especificamente já pra fazer a viola de cocho...

Ela já foi beneficiada na marcenaria, nós vamos usar ela agora

com esse molde pra riscar a viola de cocho.

Depois de riscado o molde, a gente parte pra entalhar.

Começar a escavar e mostrar como que tem que entalhar, tirar toda essa madeira ao redor...

pra depois vir o processo da... escavação e mostrar como ela é... passo a passo tirado...

o miolo, a parte interna...

A viola de cocho, pra mim, é muito importante.

Por causa dela eu já conheci todo o Brasil...

e alguns países fora do Brasil.

Isso faz com que eu fique grato de ter aprendido essa... profissão de artesão da viola de cocho, que muitos chamam de "luthiers".

Como diz meu pai: "Não chame de luthiers, chame de artesão de fundo de quintal, que é carinhoso".

Ele era pantaneiro, então ele tinha um jeito carinhoso de aceitar as coisas.

E essas palavras difíceis não era muito pra gente mesmo.

[Zunido metálico da faca]

[Batidas]

[Galo cantando]

[Batidas continuam]

Eu falo e não acreditam!

Desse jeito aqui, quando a madeira tá verde, eu faço cinco violas por dia!

É um som todo especial...
o único instrumento todo fechado...
não tem uma saída de som e dá um som tão bonito desse.
O futuro da geração que tá vindo...
sabendo que esse instrumento...
é um instrumento...

que ainda não vai ficar esquecido... no Brasil!
E agora depois que ela foi tombada, reconhecida...
como patrimônio do povo brasileiro,
agora que ela tá...
ainda sendo mais procurada pelos...
músicos de outros estados...

e muito mais valorizada no Brasil e no mundo!

Tem ainda as famílias tradicionais...

que elas...
começam a festa de cururu sem o baile,
que hoje tem o rasqueado,
o famoso limpa banco, como é chamado aqui.
Isso não muda, porque eles fazem
o levantamento de mastro sábado...
a festa é no sábado...
faz a reza cantada...
com o capelão tirando a reza,
volta o cururu de novo até amanhecer...
§ Música animada §

§

§

[Adelaide] Mais de 45 anos que eu moro aqui
e faço essa devoção, tenho essa devoção,
e eu sou mãe de 14 filho!
Tenho 11 filho vivo e criei 4 dos outros!
E sou parteira desde os 19 anos!
Esta é a carne... costela com mandioca!

O povo gosta, né?
É costela com mandioca!
Este aqui é o afogadão!

O povo gosta!
E todo ano eu tenho o costume de fazer esse aí.
Tem que ser como eu quero!
Este daqui é a galinha que vai fazer com o macarrão!

E eu não gosto de macarrão que fica embolado,
o meu macarrão é pra ser solto!
Olha aqui, a carne do porco!
Esta aqui é a carne de porco que vai fazer com o macarrão!
Eu mandei fazer essa churrasqueira.
Quem assa a carne pra mim, não veio,
aí, veio Nossa Sra. Aparecida e mandou este meu amigo
e arrumei ele aqui pra assar a carne pra mim.
Eu mando! Eu não peço nem por favor!
Mando!
Aí, eu tenho gosto, porque todo mundo come
e vai sair daqui 9 hora da noite,
porque vai acabar a festa!
Eu tirei essa ordem pra 9 hora da noite!

Vai tecer o mastro...

§ Música animada §

§ Mas é verdade, todo mundo é assim mesmo §
§ Não me deixe viver assim... §
[Adelaide] Eu sou do município de Livramento,
então, eu tenho essa devoção!
Minha mãe morreu e deixou a santa comigo.
Que é a santa que tá lá!
Então, eu continueeeei... sacrificando, cansada,
mas pedindo pra ela me dar força!
E eu tô, sabe com quanto?
Dia 12 de novembro eu vou fazer 77 anos!
Eu não sou criança, não!
E passo a noite inteira trabalhando!
Tudo que eu pedi pra ela, ela me deu!
Esses aí são meus amigos!
Eles vêm no domingo,
mata porco aqui,
canta cururu o dia inteiro...
Esses cururueiro daí ficam aqui,
posam aqui, passa o dia aqui...
e vai no outro dia!
§ Música animada §

[Homens cantando]

§

§

§

[Falatório e risos]

§

[Homens continuam cantando]

§

[Estouro de fogos ao longe]

[Todos rezando] Oremos pela paz! Eu louvo a Cristo!

[Homem rezando em latim]

[Todos] Amém!!!

[Homem cantando] § Meu Senhor, darei a minha vida a Vós! §

§ Perdoai as nossas dívidas! §

§ Gloriosa Nossa Senhora eu quero ser Vosso §

§ Por isso Vos rezo esse Pai Nosso §

[Homens cantando ao longe] § Música animada §

[Estouro de fogos ao longe]

§

[Estouro de fogos ao longe]

§

§ Vinheta §

[Batidas do coração]

§ Vinheta §

[Batidas do coração]

Eu pesquisei viola de cocho em 79...

Tive lá várias vezes...

Conheci até o mestre, o pai do Alcides, seu Caetano,

junto com outro mestre, que fez as minhas violas,
o Manuel Severino, os dois são falecidos...
E eu compus para o instrumento!

Eu devo ter sido o primeiro que gravou
fora desse universo do cururu, do siriri...
utilizando a viola de cocho como instrumento, solista.
Fiz muitos trabalhos com a viola!
Gravei com a Orquestra do Estado de Mato Grosso...
Inclusive, a orquestra de MS teve uma ideia fantástica..
de ter um naipe de viola de cocho na orquestra,
que dá uma sonoridade toda especial pra orquestra.
Inclusive, teve um compositor, Ernst Mahle,
que escreveu "Concertino Para Viola de Cocho e Orquestra".
Quer dizer, é outro instrumento também que tá...
conquistando pessoas, músicos...
e, vamos dizer, ampliando o seu universo de ação.
Não só na música tradicional,
Cururu, siriri, Festa de São Gonçalo...
mas, também, pra outro tipo de música.
[Homens cantando] § Música animada §

§
[Alcides] Estamos finalizando ela.
Agora vamos começar a escavar...
[Batidas]
Começar o processo da escavação, e depois...
aplaina...
o processo pra deixar ela já...
no ponto de receber a lixidão..

e também o tampo.
Estamos aqui numa sequência...
Quanto cururu e siriri... e essa viola num já viu, né?
Quantos siriri, quantas viola, quantos cururueiro canta...
depois de já ter já bebido, tocou essa viola!

100 anos!
Eu calculo 100 anos!
Eu imagino, o mais bonito que eu acho,
é a lua que esse homem tirou dessa viola.
Porque... pra ele não carunchar, não apodrecer...
tem que ser numa lua muito boa!
Muito especial! E na mingunte...
que tira a madeira pra durar.
Esse homem caprichou.
Hoje eu luto com as crianças pra aprender a tocar viola,
demora pra aprender e uns nem aprende.
E ninguém me ensinou!
Papai pregou o prego lá em cima, pendurava e ia na roça!
Ele criou nós com roça!
Enquanto ele ia na roça, eu subia, apanhava a viola
e toquei!
Afinei e toquei!
Apreendi!
Quando foi um dia, ele pegou a viola, tocou e me chamou:
"Vem aqui! Vou te ensinar a tocar a viola".
Eu peguei a viola e...
§ Acordes §
"Uê, você já sabe?". "Já sei!"
Já tá no sangue!
Tá no sangue!
[Cacarejos ao longe]

[Batidas]

[Batidas continuam]

Agora se dá...

por que o nome viola de cocho.

É, usamos esse instrumento,

principalmente o enxó Goiva,

que faz o cocho pra dar sal pra gado!

Quando os bandeirantes vieram com o gado para o MG,

usaram esse enxó pra fazer o cocho, pra dar sal pra gado.

Isso fez com que a primeira pessoa que...

fez a viola de cocho perguntou:

"Que instrumento é esse?"!

Ele vem no formato da viola e...

o cocho feito igual ao cocho de cural

que dá sal pra gado,

ele chegou e batizou ela como viola de cocho.

Festa de carnaval aqui,

todo dia de siriri nós estava na rua dançando,

Eu ficava observando o jeito que o Paulino,

seu Antônio, criava o siriri... Eu achava tão bonito!

Aí, um dia veio...

eu acho que foi o senhor mesmo que falou pra mim

que ia ter uma oficina

pra aprender a tocar viola.

Eu falei: "Eu vou entrar".

Nessa época meu dedo era muito duro e não conseguia.

Eu ia tocando aqui, só que tem que pegar meu dedo

e mudando aqui com a outra mão

pra conseguir fazer a outra nota!

E fui pegando e aprendi!

§ Acordes §

§ Será possível, meu Deus §

§ Que vamos ser castigados §

§ Tenha dó de Vosso filho §

§ No meio dos pecadores... §

§

O cururu, ele é mais lento,

o siriri é mais animado, mais rápido.

Tem o moço que dá aquele embalo no siriri.

O cururu...

meio que a função dele é mais pra louvar um santo.

Nossa, pra mim é uma grande alegria...

Agradeço ao mestre Paulino, agradeço a Deus por ter...

aprendido a tocar a viola de cocho,

porque hoje já tá...

como pode ver...

tá acabando já muitos cururueiros desses antigos.

E se nós, jovens, não dermos continuidade...

vai acabar essa coisa tão bonita, né,

que é aqui da nossa terra, da nossa tradição.

Nós nascemos com isso e...

tá acabando!

Eu fico pensando assim, daqui a um tempo...

muitos vão conhecer o siriri e o cururu só por vídeo,

que tão gravando.

Ninguém vai ter a experiência de tá ali naquela roda...

da emoção que é tá ali tocando siriri,

cantando cururu.

[Rangido da madeira]

[Homens cantando] § Música animada §

[Ronco do motor]

[Alcides] Eu achei um jeito de desenvolver
e fazer uma meia-lua bem feita...
no qual...
eu usando uma xícara...
é uma das marcas da minha viola de cocho.

Usando a xícara, faz o boleio...
bem certinho!

[Homens cantando] § Música animada §

O modo de fazer a viola de cocho, é todo artesanal,
então a gente foi aprimorando alguma coisa...
Eu nunca vou deixar de usar as ferramentas antigas,
como eu já mostrei.
Só que também não vou industrializar geral ela!
Teria jeito de industrializar,
mas perderia a essência dela, que é artesanal.
Gosto de tá cutilando, batendo, até o dia que Deus...
me conceder essa saúde, a gente vai fazendo a viola!
Essa seria uma prensa minha..
Ela vai ficar...
Eu tenho o costume de brincar até...
com o resto do pessoal do Brasil
que não conhece o nosso frio de Cuiabá...
que isso aqui em meia hora tá pronto.
Então, esses 40 graus nosso aqui,
ele tá seco rapidinho, então...
É algo impressionante! Eu coloco 10 de manhã,
depois de meio-dia já posso pegar que já tá todo acolado!
[Homens cantando] § Música animada §

Dois ou três jogo de cordas para uma peça.

§

Então, vamos passar para o mestre Paulino...
pra afinar ela e ver se ele aprova,
se ficou bom de som a viola de cocho.
Tio!

Bote a prima!
A prima?
§ Acordes §

Ele pode tocar?
É...!
Mas o que o senhor me fala dessa viola?
Se você me desse ela de presente, ficava bom, né?

É uma boa viola?
Muito boa! Muito boa!
§ Maria, Maria, quantos namorados teve? §
§
§ Maria, Maria, seu patrão vai te vender §
§
§ Pegadinha pra cá, pegadinha pra lá §
§ Maria tão criança vai querer casar §
§ Pegadinha pra cá, pegadinha pra lá §
§ Maria tão criança vai querer casar §
§ Mamãe, cadê Maria? Foi passear §
§ O passeio de Maria §
§ Mamãe, cadê Maria? Foi passear §
§ O passeio de Maria §

§ Mamãe, cadê Maria?
§ O passeio de Maria §

[Tomaz] Vamos tocar tudo mundo?

§ Nandaia, Nandaia vamos todos nandaiá §
§ Seu padre vigário venha me ensinar a dançar §
§ Nandaia, Nandaia vamos todos nandaiá §
§ Seu padre vigário venha me ensinar a dançar §
§ Põe essa perna se não servir essa §
§ Põe essa outra passa por cima da moça §
§ Rodeia, rodeia, rodeia fica de joelhos §
§ Põe a mão na cintura pra fazer mesura §

[Tomaz] Eu sou filho e neto de cururueiro.
Cururueiro é quem toca o cururu.

Eu nasci nesse contexto das festas tradicionais...
com a manifestação do cururu, do siriri...
e tocar viola de cocho.

A cultura é aquilo que... identifica um povo.
O que mais representa.

E o que nós temos de identidade,
de mais representativo do nosso povo
cuiabano, mato-grossense, é a nossa cultura.
As manifestações culturais, dentre elas está...
o cururu, o siriri, a viola de cocho,
como os demais instrumentos.

Daí, eu vejo a importância que a criança precisa aprender!

Em todos os lugares, no Brasil todo...
sempre que você trata de cultura regional,
existe um certo preconceito, né?

Um certo distanciamento...

Às vezes é tratado como folclore,
uma coisa antiga, de gente mais velha,
de gente do mato, de matuto, né?

E até pra quebrar isso, né? Esse paradigma,
esse preconceito que existe,
que a gente leva pras escolas.

Nós estamos trazendo pras escolas
um projeto de música... trazendo essa cultura!
Pra que a criança possa ver como algo bacana...
uma coisa importante que o representa.

[Ronco do motor do barco]

Apreendi também a tocar a viola com 12 anos.

Comecei a tocar com 7, 6...

Aí, surgiu o grupo Tronco de Aroeira
e tô aqui até hoje! 47 anos e quero continuar!

Porque eu acho bonito
e não quero deixar acabar também essa tradição.

Eu comecei desde os 7 anos,
com o meu avô deitado na rede, né?

Eu a mesma coisa! Desde 6 anos eu já cantava com o meu pai!

Tradição mesmo é cantar cururu.

Eu já era diferente!

Eu já comecei brincar o cururu por base de 20 anos,
mais ou menos!

Apreendi a tocar viola com o meu pai!

Mas quem me ensinou mais...

foi meu tio.

Desde... 7 anos!

Eu estava aprendendo.

Eu, desde os 12 anos, comecei a cantar cururu
e tô até hoje.

Eu comecei a cantar com idade de 20, 25 anos pra cá...

aí, eu comecei a brincar cururu
e tô até hoje, com 74 anos,
brincando cururu.

Eu aprendi com o mestre Paulino lá da comunidade de Varginha,
e, tive esse interesse de aprender, ele me ensinou,
e tô aqui com o Tronco de Aroeira,
ainda aprendendo muita coisa com esses mestres aqui também,
e quero aprender mais pra levar à frente essa tradição!

Eu aprendi a cantar cururu com 12 anos,
cantava com meu pai.

e eu tô com 77 anos

e continua cantando cururu e bom, até agora!

Não tem gente que não fale que eu sou bom pra cantar.

§ ...na chegada de Jesus §

§ Que foi preso, sentenciado e morreu §

§ Com a notícia da morte, Nossa Senhora chegou §

§ Pra dar o último abraço no seu filho salvador §

§ Esse dia escureceu §

§ O mundo cobriu de luto §